

Amin afirma que horário gratuito mudará situação

Candidato do PPR acusa PSDB de ser apenas filial do PT e prevê fim da bipolarização

AYRTON CENTENO

PORTO ALEGRE — Embora possua somente 2,1% das intenções de voto na última pesquisa Gallup — somente três décimos acima de Enéas Carneiro — o candidato do PPR à Presidência, senador Esperidião Amin, procurou ontem exhibir confiança. Ele supõe que a bipolarização Lula—FHC perderá força com o começo do horário gratuito na TV e no rádio e a aparição dos demais candidatos. Amin acredita que a queda do petista também estimulará a opção por outras candidaturas. “Um pouco desta bipolarização devia-se ao medo que o Lula pudesse ganhar”, ponderou.

Amin apoiou as mudanças no horário gratuito — “Não haverá efeitos especiais” — e adiantou que o candidato do governo terá dificuldades para, por exemplo, discorrer sobre política agrícola. Ironizando, garantiu que “nem maconha irrigada” pode suportar os juroz exigidos dos agricultores.

Respondendo à rejeição do PFL ao seu nome, o senador qualificou o PPR e o partido que apóia Cardoso como “farinha do mesmo saco”, atribuindo uma conotação positiva ao termo. Já o PSDB foi qualificado pelo candidato como “uma filial do PT”. Tentando justificar esta definição, Amin disse que os dois partidos possuem muita afinidade e que o presidente tucano, Tasso Jereissatti, “há pouco tempo, andava apresentando Lula ao Brasil”.

Amin acusou o PSDB de “fazer jogo duplo” na revisão constitucional. “Depois assumiu que era contra mesmo”, afirmou. “Quando se votava o conceito de empresa nacional tomou Doril, sumiu todo mundo”, criticou. Segundo o candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso, os integrantes do partido não estiveram na sessão citada pelo senador porque havia um acordo prévio de não se fazer votação naquela data, que foi a mesma do velório do piloto Ayrton Senna, em São Paulo, ao qual a bancada tucana compareceu.